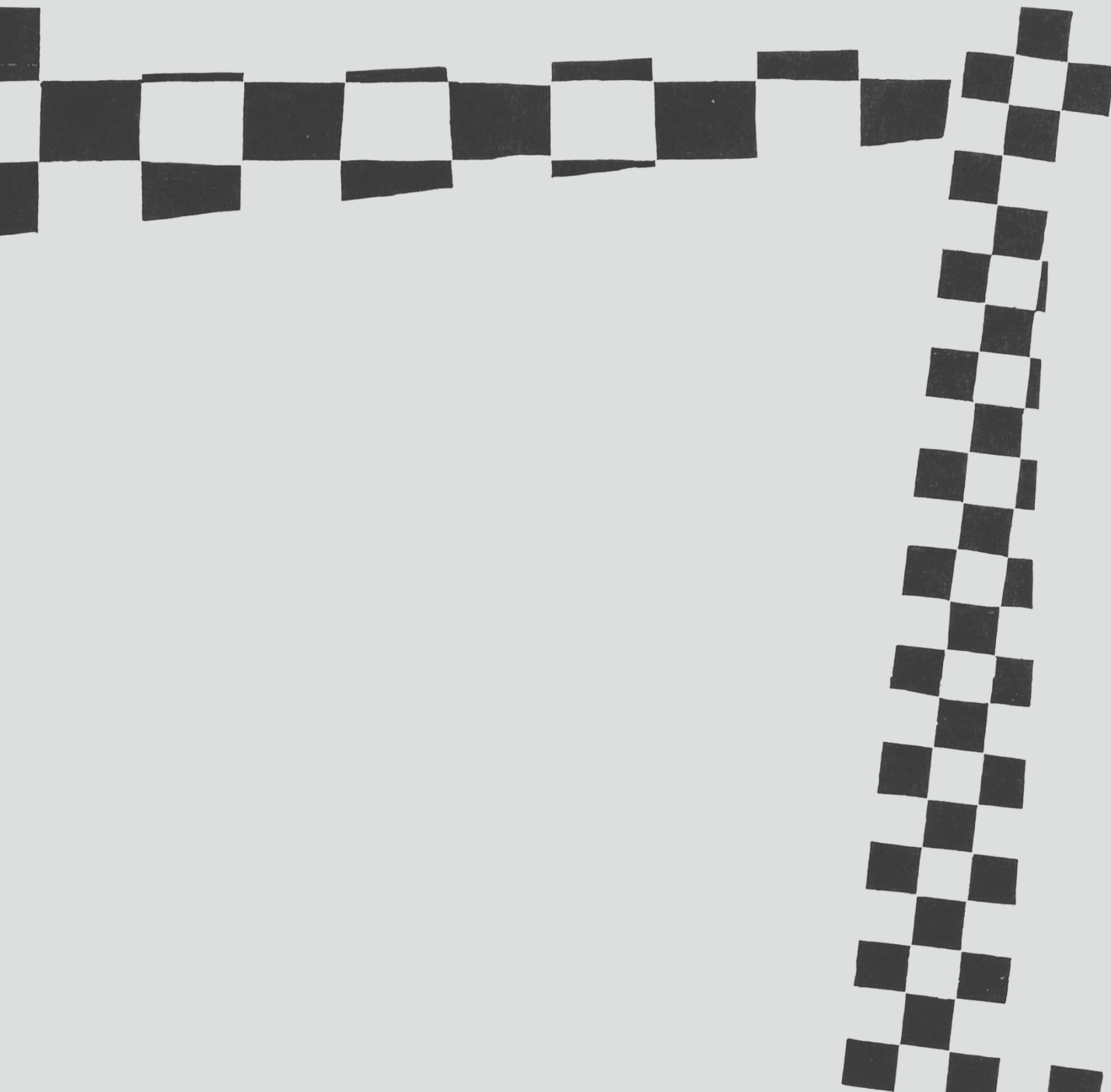




FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2014





FUNDAÇÃO DE AMPARO
À PESQUISA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2014

VERSÃO EXECUTIVA

EXERCÍCIO 2014

GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

Geraldo Alckmin

SECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Rodrigo Garcia (até 3 de abril de 2014)

Nelson Baeta Neves Filho (a partir de 3 de abril de 2014)

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO

PRESIDENTE

Celso Lafer

VICE-PRESIDENTE

Eduardo Moacyr Krieger

CONSELHO SUPERIOR

Alejandro Szanto de Toledo

Celso Lafer

Eduardo Moacyr Krieger

Fernando Ferreira Costa

Horacio Lafer Piva

João Grandino Rodas

José de Souza Martins

Maria José Soares Mendes Giannini

Marilza Vieira Cunha Rudge

Pedro Luiz Barreiros Passos

Suely Vilela

Yoshiaki Nakano

CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

DIRETOR-PRESIDENTE

José Arana Varela

DIRETOR CIENTÍFICO

Carlos Henrique de Brito Cruz

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Joaquim José de Camargo Engler

EXERCÍCIO 2015

GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

Geraldo Alckmin

SECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Nelson Baeta Neves Filho (até 8 de janeiro de 2015)

Márcio França (a partir de 8 de janeiro de 2015)

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO

PRESIDENTE

Celso Lafer

VICE-PRESIDENTE

Eduardo Moacyr Krieger

CONSELHO SUPERIOR

Alejandro Szanto de Toledo (falecido em 21 de fevereiro de 2015)

Celso Lafer

Eduardo Moacyr Krieger

Fernando Ferreira Costa

Horacio Lafer Piva

João Grandino Rodas

José de Souza Martins

José Goldemberg (a partir de 7 de maio de 2015)

Maria José Soares Mendes Giannini

Marilza Vieira Cunha Rudge

Pedro Luiz Barreiros Passos

Suely Vilela

Yoshiaki Nakano

CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

DIRETOR-PRESIDENTE

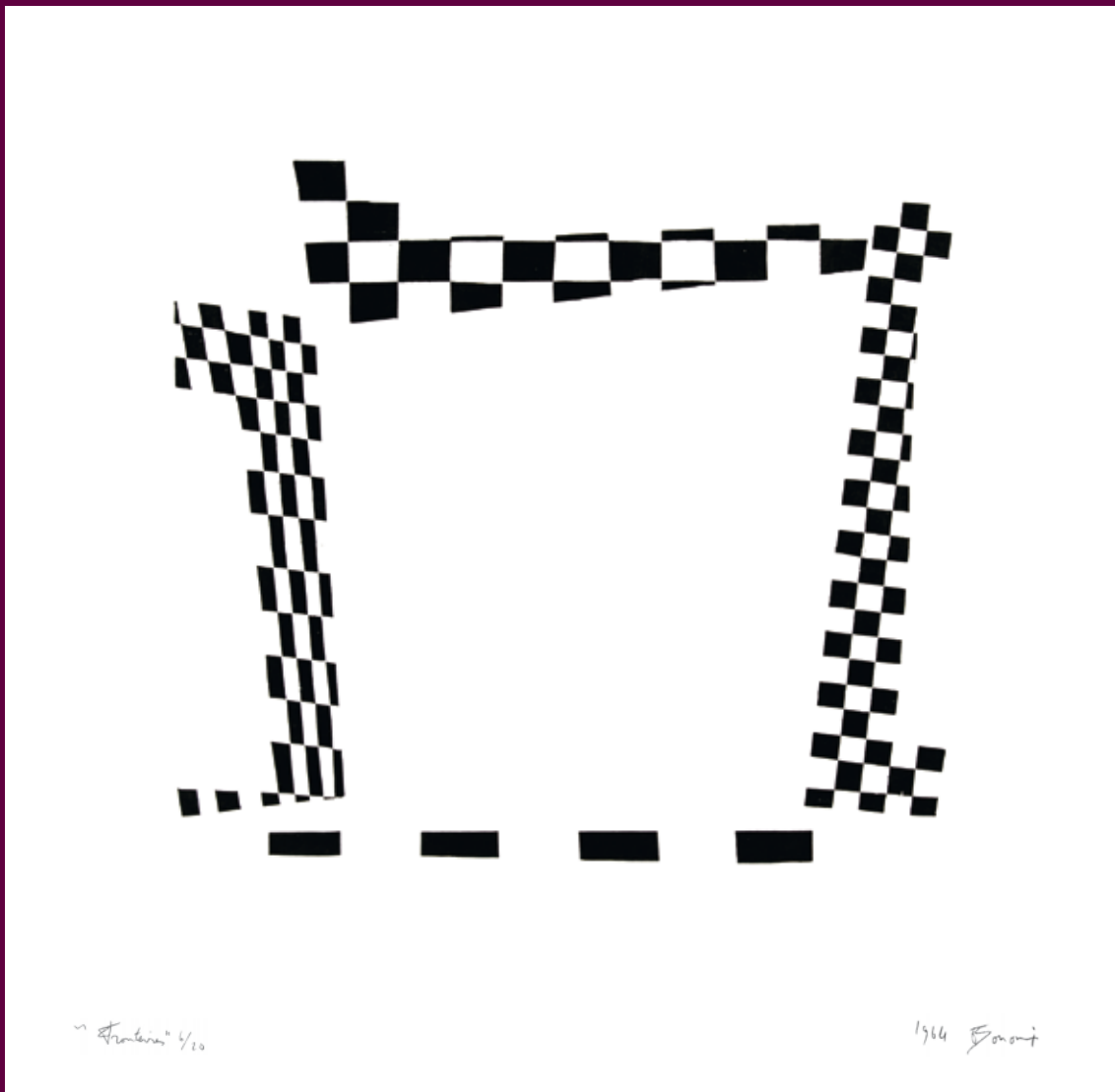
José Arana Varela (mandato encerrado em 13 de fevereiro de 2015)

DIRETOR CIENTÍFICO

Carlos Henrique de Brito Cruz

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Joaquim José de Camargo Engler



Fronteiras, 1964
Xilografia
83,5 x 88,5 cm

A geometria "concreta" como
limite da liberdade (conversas
com Waldemar Cordeiro)





RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2014

APRESENTAÇÃO 7

A INSTITUIÇÃO 19

GESTÃO 21

RECEITA E DESEMBOLSO DA FAPESP EM 2014 23

APLICAÇÃO DOS RECURSOS SEGUNDO OS OBJETIVOS DO FOMENTO 27

APLICAÇÃO DOS RECURSOS POR LINHA DE FOMENTO 32

DESTAQUES DA ATUAÇÃO DA FAPESP 39

MARIA BONOMI 46



APRESENTAÇÃO

A receita da FAPESP totalizou R\$ 1.222.521.710 no ano de 2014, equivalente, em valores correntes, a 5% a mais do que a de 2013. Do total, 81,70% referem-se a recursos transferidos pelo Tesouro Estadual de São Paulo, 12,19% oriundos de outras fontes de receita (convênios com agências de fomento, empresas e instituições de ensino e pesquisa do Brasil e do exterior) e 6,11% decorrentes de receitas patrimoniais próprias (por disposição estatutária, a FAPESP deve manter patrimônio rentável para investimentos no apoio à pesquisa para complementar os recursos recebidos do Tesouro Estadual). Assim, apesar da desaceleração da atividade econômica no país registrada em 2014, com consequente decréscimo da arrecadação pública estadual, a FAPESP foi capaz de manter seus compromissos e de cumprir com sua missão de apoiar, para o bem da sociedade, o desenvolvimento da pesquisa em nosso Estado.

O desembolso da FAPESP com fomento à pesquisa em 2014 foi de R\$ 1,15 bilhão. A Fundação apoia pesquisas em todas as áreas de conhecimento. Em 2014, como historicamente tem ocorrido, a área de Saúde foi a que recebeu a maior parte dos recursos (28,56%), em virtude do grande número de pesquisadores que a ela se dedicam em São Paulo e da demanda de projetos referentes a ela. Em segundo lugar, com 15,87% do total, veio a Biologia, seguida das Ciências humanas e sociais (10,44%), Engenharia (10,27%) e Agronomia e veterinária (8,21%) e as demais. Somadas, Saúde, Biologia, Agronomia e veterinária, as chamadas Ciências da Vida, receberam, portanto, em 2014, pouco mais da metade (52,64%) do desembolso da FAPESP.

A área que apresentou crescimento mais expressivo em 2014 na comparação com 2013 foi a da Astronomia e ciência espacial, que recebeu 290% a mais de recursos no período, devido principalmente à integração da FAPESP no consórcio internacional do Giant Magellan Telescope (GMT), que começará a ser construído em 2015, nos Andes chilenos. O GMT, que deverá funcionar plenamente em 2021, ampliará em cerca de 30 vezes o volume de informações acessíveis aos telescópios atualmente em operação. Os equipamentos permitirão aos astrônomos investigar a formação de estrelas e galáxias logo após o Big Bang, medir a massa de buracos negros e mapear o

*Para Cecília Meirelles:
Transfiguração da Pomba
na Broadway, 1970
Xilografia
110 x 102 cm*

Homenagem ao poema
homônimo da poeta

ambiente imediato em torno deles. A FAPESP investirá US\$ 40 milhões no projeto, o que equivale a cerca de 4% do custo total estimado. O investimento garantirá 4% do tempo de operação do GMT para trabalhos realizados por pesquisadores de São Paulo, além de assento no conselho do consórcio, e abre a possibilidade para que empresas em São Paulo possam fornecer serviços, peças e partes ao consórcio.

Em relação ao vínculo institucional do pesquisador, a Universidade de São Paulo, como também tem ocorrido tradicionalmente, recebeu a maior parcela do desembolso (47,55%), seguida da Universidade Estadual de Campinas (14,29%) e da Universidade Estadual Paulista (12,14%). As instituições federais de ensino superior e pesquisa sediadas em São Paulo ficaram com 12,14% do total de desembolso da Fundação em 2014.

O fomento à pesquisa realizado pela FAPESP, levando em conta as cadências próprias de tempo do trabalho científico e da formação de recursos humanos, visa alcançar três objetivos: o avanço do conhecimento, o incentivo à pesquisa com vistas a aplicações e o apoio à infraestrutura de pesquisa. No primeiro caso, estão as bolsas e auxílios regulares para qualificar a formação de recursos humanos, inclusive os projetos temáticos e programas como Jovens Pesquisadores. No segundo caso, a FAPESP financia pesquisas com claro potencial de aplicação e interesse econômico e social por meio de programas como o Pesquisa Inovativa em Pequenas Empresas (PIPE), Pesquisa em Políticas Públicas (PPP), Pesquisa em Políticas Públicas para o Sistema Único de Saúde (PP-SUS), parcerias com empresas e universidades para produção de conhecimento relevante para o setor produtivo por meio dos programas Pesquisa em Parceria para Inovação Tecnológica (PITE) e PITE-SUS, além de pesquisa acadêmica nas áreas de Saúde, Agronomia e veterinária e Engenharia. No terceiro caso, está o desembolso de recursos para assegurar a infraestrutura necessária para a realização de pesquisas (como recuperar e modernizar laboratórios, atualizar acervos, garantir acesso rápido à internet).

Na divisão por esses três objetivos, o desembolso do total de recursos da FAPESP em 2014 foi assim dividido: 51,77% para apoio à pesquisa com vistas a aplicações; 40,82% para apoio ao avanço do conhecimento e 7,40% para apoio à infraestrutura de pesquisa.

A FAPESP mantém três linhas de fomento para financiar projetos de pesquisa: programas regulares, programas especiais e programas de pesquisa para inovação tecnológica. Os regulares atendem à demanda espontânea de pesquisadores; os especiais destinam-se a induzir pesquisa em áreas fundamentais e a superar carências do sistema de ciência e tecnologia paulista; os de inovação tecnológica destinam-se a apoiar projetos com potencial de desenvolvimento de novas tecnologias ou que contribuam para a formulação de políticas públicas.

Conforme as linhas de fomento, o desembolso do total de recursos da FAPESP em 2014 foi assim dividido: 78,61% para programas regulares, 11,19% para programas especiais e 10,20% para programas de pesquisa para inovação tecnológica (entre os quais se destacam três significativos programas interdisciplinares: o BIOEN, o BIOTA e o de Mudanças Climáticas Globais).

Em 2014, a FAPESP contratou 11.609 projetos de pesquisa e manteve 11.197 bolsas vigentes. Ela recebeu 11.834 solicitações de bolsas no país e no exterior. O maior volume tanto de solicitações quanto de contratações ocorreu nas bolsas de iniciação científica, seguidas pelas de doutorado, mestrado e pós-doutorado.

Como um dos resultados do esforço de internacionalização que a FAPESP vem realizando, tem aumentado significativamente a porcentagem de bolsas de pós-doutorado no país outorgadas a pesquisadores de outros países. Em 2014, os estrangeiros responderam por 17% das concessões, com maior incidência nas áreas de Ciências Exatas, da Terra, Biológicas e Ciências Humanas. Este é um dado extremamente positivo, pois a presença de pesquisadores de outras nacionalidades em São Paulo provoca necessariamente a produção de artigos e pesquisas em cooperação internacional, o que eleva a visibilidade e o impacto da ciência paulista.

Em 2014, foram contratadas 984 novas bolsas de estágio de pesquisa no exterior, com as quais jovens bolsista de pós-graduação e pós-doutorado da FAPESP têm a oportunidade de estagiar em destacados centros de pesquisa estrangeiros. Os cinco destinos mais procurados foram EUA, França, Inglaterra, Espanha e Canadá.

Ainda na área da internacionalização, 38 novos acordos de cooperação foram assinados em 2014 com agências de fomento e instituições de ensino e pesquisa estrangeiras, o que elevou o número de acordos internacionais vigentes para



125. Ao longo do ano, a FAPESP recebeu a visita de delegações científicas de diversos países, como África do Sul, Alemanha, Canadá, Etiópia, Estados Unidos, França, Holanda, Irã, Japão, Peru, Portugal, Reino Unido e Tailândia, muitas para tratar de acordos já vigentes, outras para explorar a possibilidade de novos acordos.

A FAPESP manteve em 2014 sua série de eventos chamada FAPESP Week, realizando-os em Pequim, Munique e Califórnia, além de um seminário sobre pesquisa na Amazônia em cooperação com o Departamento de Energia dos EUA, em Washington.

Além disso, a FAPESP recebeu pesquisadores de outros países em congressos internacionais, como a segunda edição da Brazilian Bioenergy Science and Technology Conference (BBEST), realizada em outubro, quando foi feita a *Rapid Assessment Process*, avaliação efetuada com apoio da Secretaria do Comitê Científico para Problemas do Ambiente (Scope), órgão intergovernamental parceiro da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) para indicar opções para a expansão sustentável da bioenergia no mundo.

Entre outros significativos eventos internacionais hospedados pela FAPESP em 2014 estiveram o Microsoft eScience Workshop, onde foram discutidas as possibilidades cada vez mais frequentes de interação entre pesquisadores de todas as áreas do conhecimento e tecnologias de eScience, a ciência orientada por dados, e o Workshop on Impacts of Global Climate Change on Agriculture and Livestock, realizado pelo Programa FAPESP de Pesquisa em Bioenergia (BIOEN) e pela Bio-based Ecologically Balanced Sustainable Industrial Chemistry (BeBasic) – programa de pesquisas financiado pelo governo da Holanda e voltado para o desenvolvimento de bioquímicos, biomateriais e biocombustíveis.

Outro exemplo da crescente presença de pesquisadores da FAPESP em relevantes fóruns científicos internacionais foi a eleição, em dezembro de 2014, do representante da Fundação no Belmont Forum, Gilberto Câmara Neto, para fazer parte do Comitê Diretor Interino desse organismo — formado por representantes de organizações internacionais e instituições de fomento à pesquisa de 13 países e da Comissão Europeia — com o qual a FAPESP tem feito diversas chamadas conjuntas de propostas.

Diretas já, 1984
Xilografia
48,5 x 60,5 cm

Obra feita em 45 minutos
para arrecadar fundos
para a campanha
pelas eleições diretas

As informações decorrentes das atividades da FAPESP no Brasil e no exterior têm feito com que ela ganhe destaque no noticiário nacional e internacional. Em 2014, a Fundação foi noticiada em 9.166 reportagens, todas positivas para a sua imagem institucional. Dentre as citações à FAPESP na imprensa internacional, merece destaque particular um texto sobre produção científica no Brasil em edição da revista *Nature* sobre ciência na América do Sul, datada de 12 de junho de 2014, no qual Martyn Poliakoff, vice-presidente da Royal Society, afirma que “a FAPESP é um modelo muito interessante para nós, porque São Paulo é um dos poucos estados no mundo onde o apoio à pesquisa é ligado diretamente ao PIB [produto interno bruto]”.

Ainda como resultado da crescente exposição da FAPESP ao público, o portal da Fundação recebeu 2,6 milhões de acessos ao longo do ano, e os *sites* da Agência FAPESP e da revista *Pesquisa FAPESP*, pouco mais de 1 milhão. Cerca de 13.500 pessoas participaram dos eventos promovidos pela Fundação em 2014. A Biblioteca Virtual, que indexa todo o acervo de pesquisas da FAPESP, recebeu pouco mais de 4 milhões de consultas no ano.

Também em 2014, a FAPESP encomendou ao Datafolha pesquisa de opinião pública para verificar como a sociedade paulista encara as atividades de ciência e pesquisa. Ela apontou que a profissão de cientista é a terceira mais admirada pela população (61%), depois das de professor (77%) e médico (70%). Outro destaque é que, apesar de 88% considerarem muito importante investir em ciência e tecnologia, 70% consideram insuficiente o investimento atual feito pelo país no setor e 86% acham que o governo deve financiar a pesquisa científica, mesmo que isso não traga benefícios imediatos.

A pesquisa com a população geral foi feita em 138 cidades no Estado de São Paulo. Foram realizadas 3.217 entrevistas com homens e mulheres de 16 anos ou mais, de todas as classes sociais. Dos entrevistados, 63% disseram ter algum interesse em ciência e tecnologia e 26%, muito interesse. O percentual com muito interesse no assunto “Ciência e Tecnologia” (26%) foi superior ao de “Economia e Empresas” (24%), “Moda” (14%), “Política” (12%) e “Curiosidades sobre pessoas famosas” (7%). Os assuntos de maior interesse foram “Medicina e Saúde” (51%), “Alimentação e Consumo” (45%), “Meio Ambiente e Ecologia” (39%), “Religião” (38%), “Esportes” (32%) e “Cinema, Arte e Cultura” (30%).

De acordo com a pesquisa, a população disse obter informações frequentes sobre ciência e tecnologia principalmente na TV (31%), na internet (24%) e em conversa com amigos (21%), seguido por jornais (18%) e revistas (10%).



Como este é o último relatório anual da FAPESP cuja apresentação tenho a honra e o prazer de assinar, já que meu segundo mandato como conselheiro e, por via de consequência, de presidente termina em setembro, gostaria de ressaltar um aspecto das atividades da Fundação que recebeu especial prioridade nestes oito anos em que estive à frente dela.

Minha trajetória acadêmica e experiência na vida pública se concentraram durante extensos períodos nas relações internacionais. Por isso, seria natural que elas estivessem presentes entre as minhas preocupações na presidência da FAPESP, como de fato ocorreu.

A ciência é uma atividade internacional, reconhecida como tal desde o Renascimento pelas Academias Científicas (que incentivaram o compartilhar mais abrangente das descobertas). Mas as características específicas do mundo contemporâneo fazem com que ela se insira em novos moldes na pauta da agenda mundial.

A velocidade do processo com a qual a cultura científica da pesquisa básica e aplicada amplia os horizontes do conhecimento e modifica as condições de vida de todos é uma das dimensões constitutivas das relações internacionais neste século XXI.

A Royal Society da Grã-Bretanha em documento de 2010, em que explora a pauta da ciência na política externa, destaca três vertentes: a do papel da ciência no embasamento de decisões de política externa – é o tema da ciência na diplomacia; a diplomacia da ciência, voltada para facilitar os acordos de cooperação internacional, e a ciência em prol da diplomacia, como meio próprio de aprimorar a convivência internacional.

Os desafios da ordem mundial e suas tensões, como mudanças climáticas, insuficiência de recursos energéticos, oferta de alimentos, redução da pobreza,

governança da internet, escassez de água, são alguns dos temas que tornam imperativa a presença da ciência na ação diplomática. Na minha experiência como Chanceler, dei-me conta da relevância da contribuição da ciência no embasamento de decisões de política externa no trato, por exemplo, da agenda do meio ambiente e das negociações do desarmamento.

Em outra vertente, destaco que a pesquisa no mundo globalizado, mais do que nunca, não é territorializada. Tem como uma das suas dimensões a operação em rede da interação entre pesquisadores. Daí a intensificação da diplomacia da ciência voltada para acordos de cooperação internacional, inclusive porque a geração do conhecimento não está circunscrita a poucos centros, pois a ciência opera num mundo mais nivelado, que exige mais interconexão entre pesquisadores de todas as regiões e procedências.

Sobre o papel da ciência em prol da diplomacia: os pesquisadores compartilham os valores da investigação e dos seus métodos, baseados na racionalidade, na transparência e na universalidade. Constituem uma espécie própria de comunidade internacional integrada transfronteiras, propensa à cooperação, ao mútuo entendimento e à busca de soluções para problemas sociais. São, num mundo fragmentado e permeado de tensões, um ativo diplomático em prol de uma convivência internacional mais pacífica e menos belicosa. Representam um processo de construção de uma solidariedade própria de fatos e resultados.

Por isso, o empenho na internacionalização da FAPESP a que venho me dedicando como seu Presidente. Dele resultaram 135 acordos de cooperação vigentes em maio de 2015 com universidades, agências de fomento e empresas, que já geraram mais de 800 projetos de pesquisa desenvolvidos em colaboração internacional, aumentando a visibilidade e o impacto da ciência feita em São Paulo. Só em 2014 foram assinados 38 novos acordos internacionais de cooperação.

O objetivo é aumentar, com base na reciprocidade de interesses, a capacitação dos pesquisadores de São Paulo em todos os campos, consolidando a vantagem comparativa do valor agregado do conhecimento que singulariza o nosso Estado no país. Assim, pelo seu efeito irradiador na vida nacional, contribuímos para ampliar a capacidade do Brasil de lidar com os seus desafios.

A estratégia de internacionalização da FAPESP não se limita a financiar a ida de pesquisadores brasileiros para o exterior com bolsas de pesquisa (em 2014, eram 1.265 vigentes). Ela também dá prioridade a trazer pesquisadores estrangeiros de bom nível para São Paulo.

Isso tem sido feito por meio de bolsas de pós-doutorado (17% de todas as bolsas desse nível concedidas em 2014 foram para estrangeiros, ou seja, 140 de um total de 830). Em 2014, outros 237 pesquisadores de outros países vieram a São Paulo para colaborar no desenvolvimento ou estabelecimento de projetos de instituições paulistas.

As Escolas São Paulo de Ciência Avançada têm trazido a São Paulo diversos cientistas de grande renome, inclusive diversos prêmios Nobel, para ministrar cursos de curta duração para grupos de jovens doutorandos do Brasil e do exterior. A São Paulo Excellence Chair também traz para o Estado, para períodos de cooperação mais extensos, cientistas de grande importância.

O evento chamado FAPESP Week, realizado pela primeira vez em 2011 na cidade de Washington, tem ocorrido em diversas partes do mundo. Ele permite que durante três ou quatro dias pesquisadores paulistas de diversas áreas do conhecimento apresentem seus estudos mais recentes a colegas que trabalham em áreas afins em seus países e escutem deles suas ideias e abordagens para problemas similares.

A interação pessoal nesses eventos tem resultado em dezenas de novos projetos de pesquisa conjuntos. Diversos novos acordos de cooperação entre a FAPESP e agências de fomento, universidades e institutos de pesquisa também foram celebrados a partir dos contatos durante as edições da FAPESP Week. Em 2014, como mencionado acima, elas se realizaram em Pequim, Munique, Califórnia (Berkeley e Davis). Antes, ocorreram em Washington, Salamanca, Madri, Toronto, Cambridge (EUA), West Virginia (Morgantown), Tóquio, Londres, Carolina do Norte (Charlotte, Chapel Hill e Raleigh). Em 2015, já foram realizadas em Buenos Aires e Barcelona, e está programada uma para Michigan e Ohio.

Além da FAPESP Week, a Fundação também tem participado, por meio de seus dirigentes e de pesquisadores por ela financiados, de importantes eventos

científicos no exterior. Em 2014, por exemplo, a FAPESP promoveu com o Departamento de Energia dos EUA um seminário sobre pesquisa na Amazônia realizada por pesquisadores paulistas e americanos. A FAPESP também tem sido representada na feira Naturejobs Career Expo, a mais importante feira para atração de jovens pesquisadores realizada no mundo, desde 2013 em Londres e também em Boston, a partir de 2014.

Além de estimular o intercâmbio e o debate científico nesses encontros internacionais, a FAPESP tem levado a outros países a exposição *Brazilian Nature Mystery and Destiny*, um formato diferenciado de divulgação da biodiversidade brasileira. A mostra reúne ilustrações que apresentam o trabalho de documentação da flora brasileira feito pelo naturalista alemão Carl Friedrich Philipp von Martius no século XIX, que em alguns casos é comparada com fotos atuais dos locais por ele retratados, além de painéis com imagens e informações sobre a riqueza biológica do Brasil preservada por ações científicas como o programa BIOTA-FAPESP, que procura dimensionar e conservar esse patrimônio natural. Originalmente uma iniciativa da FAPESP com o Museu Botânico de Berlim, a exposição já foi mostrada em sete cidades alemãs (Berlim, Bremen, Leipzig, Heidelberg, Eichstätt, Erlangen, cidade natal de von Martius, e Munique, no renomeado *Deutsche Museum*), além de todas em que se realizou a FAPESP Week

Em consequência de suas atividades internacionais, a FAPESP tem visto aumentar sensivelmente sua exposição na mídia de outros países, em particular na especializada em ciência, mas também na imprensa de interesse geral, o que tem feito crescer significativamente o interesse de pesquisadores de outros países pelo trabalho de seus colegas paulistas e se reflete no aumento de acessos do exterior aos *sites* da FAPESP, bem como do número de assinantes das versões em outras línguas dos produtos jornalísticos da Fundação. A FAPESP e pesquisas por ela apoiadas apareceram nos últimos anos em veículos de comunicação da maior influência no mundo, como a rede de TV BBC, os jornais “*Financial Times*” e “*El País*” e a revista “*The Economist*”, entre outros, além dos periódicos especializados em ciência.

Desse modo, a internacionalização da FAPESP ao longo destes oito anos tem tido resultados expressivos para a ciência e instituições de ensino e pesquisa de São Paulo, para os pesquisadores paulistas e para a própria Fundação, graças

ao intercâmbio de pessoas, ideias e conhecimento por ela gerado. Sinto-me recompensado por ter contribuído nesse esforço.



Os relatórios anuais da FAPESP são sempre ilustrados por trabalhos de grandes artistas plásticos do Estado de São Paulo, mais uma demonstração de como a Fundação tem se preocupado, ao longo de toda a sua história de 53 anos, em fazer convergir o interesse e o conhecimento de todas as grandes áreas do saber humano.

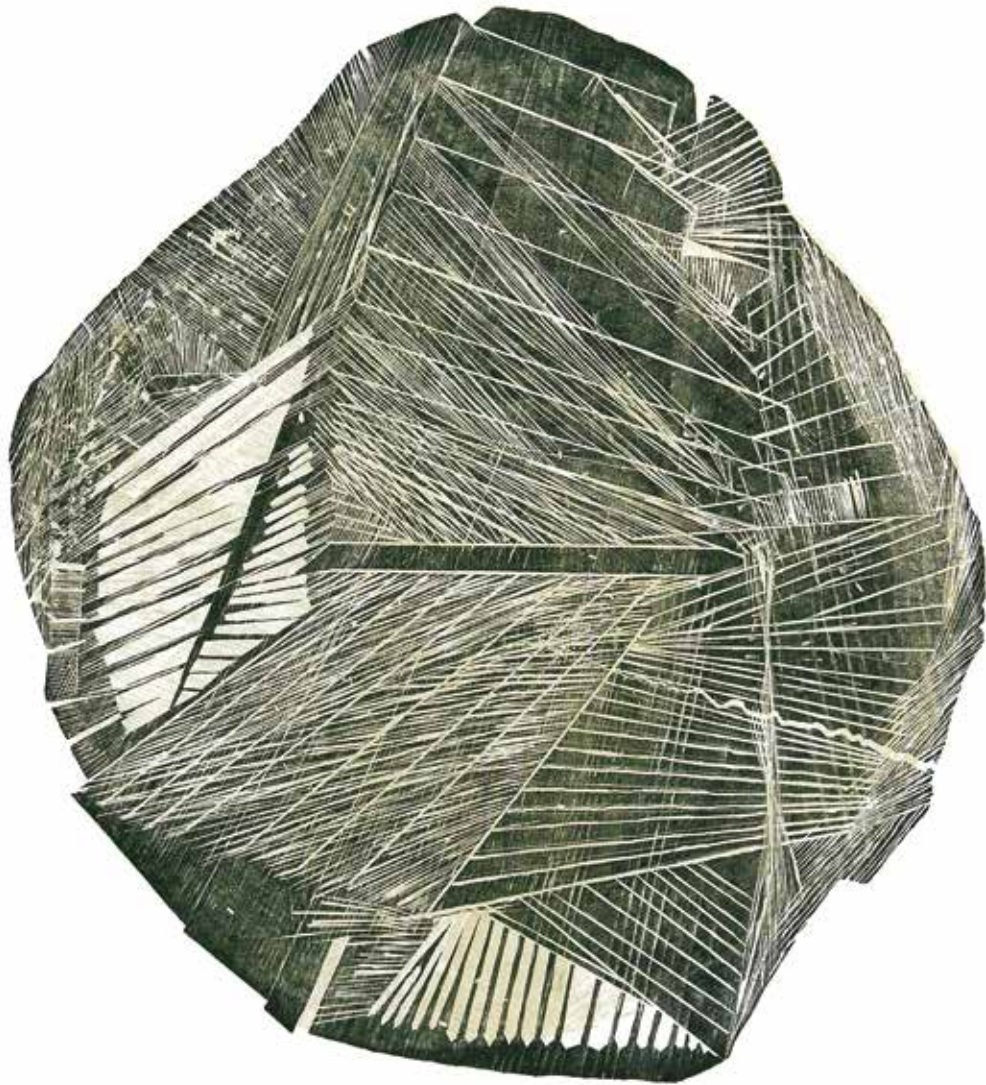
Este ano, a escolha recaiu sobre Maria Bonomi, que iniciou seus estudos artísticos em São Paulo, em 1952, no ateliê de Yolanda Mohalyi, por sugestão de Lasar Segall, quando também tomou contato com a gravura como aluna de Lívio Abramo, encontros que resultaram na consolidação do nome de Bonomi entre os maiores da história da gravura brasileira.

O interesse de Bonomi foi se diversificando com as diversas experiências que teve pelo mundo, inclusive no período em que esteve na Universidade Columbia, onde estudou com Hans Müller e Meyer Schapiro, em Nova York, com Seong Moy, grande artista chinês com quem ela passou a fazer gravuras de grandes dimensões sobre temas ligados à paisagem urbana.

Daí, passou para a arte pública, com diversos trabalhos excepcionais, dos quais gostaria de destacar o painel em solo-cimento denominado Futura Memória, feito para o Memorial da América Latina, em São Paulo, a pedido de Oscar Niemeyer.

Maria Bonomi também teve uma brilhante carreira acadêmica, o que torna a sua presença neste relatório ainda mais natural e justificável. Ela doutorou-se em 1999, em Poéticas Visuais pela Escola de Comunicações e Artes da USP. Em sua tese, “Arte Pública - Sistema Expressivo/Anterioridade”, mostra que a arte tem de ser socializada.

Celso Lafer
Presidente da FAPESP



A INSTITUIÇÃO

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) é uma das principais agências de fomento à pesquisa científica e tecnológica no Brasil. Concede bolsas e auxílios a projetos de pesquisa, em todas as áreas do conhecimento, além de outras atividades de apoio à investigação, ao intercâmbio e à divulgação da ciência e da tecnologia no Estado de São Paulo.

O fomento oferecido pela FAPESP é pautado por três objetivos: apoio ao avanço do conhecimento, apoio à infraestrutura de pesquisa e apoio à pesquisa com vistas a aplicações.

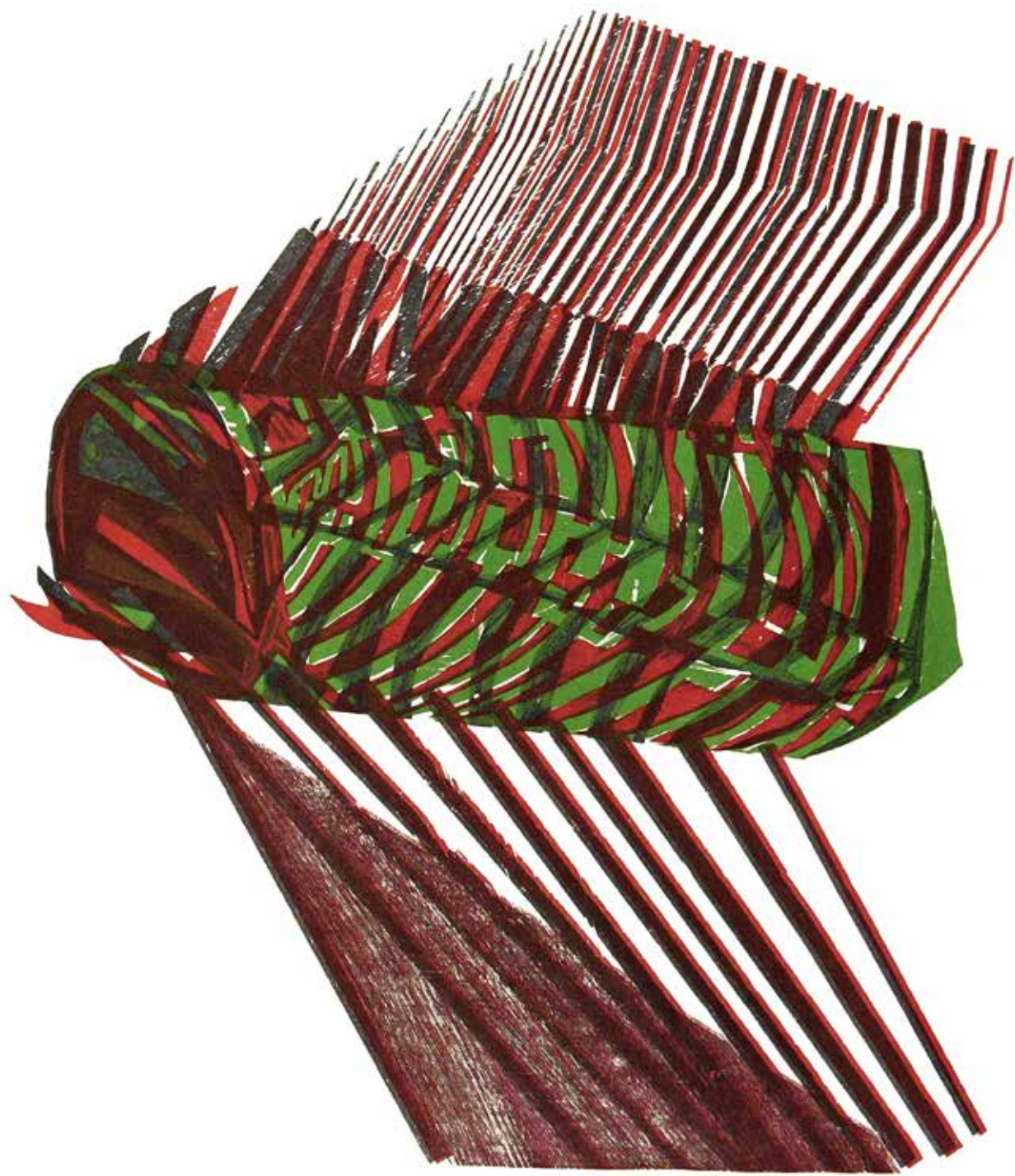
As bolsas e os auxílios são concedidos a pesquisadores no Estado de São Paulo, vinculados a instituições de ensino superior ou de pesquisa, públicas e privadas, e são contratados no âmbito de programas distribuídos em três linhas de fomento: Programa Regular, Programas Especiais e Programas de Pesquisa para Inovação Tecnológica.

O Programa Regular apoia projetos de pesquisa e a formação de pesquisadores. Os Programas Especiais apoiam a infraestrutura de pesquisa no Estado e incentivam a expansão de novas áreas de investigação. Os Programas de Pesquisa para Inovação Tecnológica apoiam projetos de pesquisa orientados a aplicações. Esses são muitas vezes realizados em pequenas empresas ou em colaboração entre empresas e universidades ou institutos de pesquisa, ou ainda com órgãos e instituições gestoras de políticas públicas.

Para o cumprimento de suas finalidades, a FAPESP conta com recursos assegurados pela Constituição Estadual, que lhe destina 1% da receita tributária do Estado de São Paulo (excluída a parcela de transferência aos municípios), e cujo repasse tem sido historicamente cumprido pelo governo.

Pedra Robot, 1974
Xilografia
132 x 94,5 cm

China indelével, mãos
acelerando o tempo



GESTÃO

A FAPESP é gerida por um Conselho Superior e um Conselho Técnico-Administrativo. Sua autonomia administrativa é garantida pela Constituição Estadual. Cabe ao Conselho Superior formular a orientação geral da Fundação e as decisões maiores de política científica, administrativa e patrimonial. Ele é formado por 12 conselheiros com mandato de seis anos. Seis conselheiros são escolhidos pelo governador e os demais são indicados por ele a partir de listas tríplexes com nomes eleitos pelas instituições de ensino superior e pesquisa, públicas e privadas, do Estado de São Paulo. O presidente e o vice-presidente da Fundação são nomeados pelo governador do Estado, em lista tríplex elaborada pelo Conselho Superior dentre os seus componentes.

CONSELHO SUPERIOR

O presidente da FAPESP preside o Conselho Superior e é o representante legal da Fundação.

Composição do Conselho Superior em dezembro de 2014:

Celso Lafer (presidente)
 Eduardo Moacyr Krieger (vice-presidente)
 Alejandro Szanto de Toledo
 Fernando Ferreira Costa
 Horacio Lafer Piva
 João Grandino Rodas
 José de Souza Martins
 Maria José Soares Mendes Giannini
 Marilza Vieira Cunha Rudge
 Pedro Luiz Barreiros Passos
 Suely Vilela
 Yoshiaki Nakano

Buggy, 1985
 Xilografia
 148 x 99 cm

A realeza do inseto,
 fascinante...

CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O Conselho Técnico-Administrativo da Fundação constitui a diretoria executiva. É formado pelo diretor-presidente, diretor científico e pelo diretor administrativo, todos com mandato de três anos. Os diretores são indicados pelo governador a partir de listas tríplices elaboradas pelo Conselho Superior.

Integrantes do Conselho Técnico-Administrativo
da FAPESP em dezembro de 2014:

José Arana Varela (diretor-presidente)

Carlos Henrique de Brito Cruz (diretor científico)

Joaquim José de Camargo Engler (diretor administrativo)

RECEITA E DESEMBOLSO DA FAPESP EM 2014

A receita da FAPESP totalizou R\$ 1.222.521.710 em 2014. Esse montante, que é 5% superior à Receita de 2013, refere-se a recursos transferidos pelo Tesouro Estadual (81,70%), outras fontes de receita (12,19%) decorrentes de convênios com agências de fomento, empresas e outras instituições, brasileiras e estrangeiras, interessadas em apoiar pesquisa colaborativa em temas de interesse comum, e recursos próprios ou as chamadas receitas patrimoniais (6,11%).

Por disposição estatutária, a FAPESP deve manter patrimônio rentável para investimentos no apoio à pesquisa, de forma a complementar os recursos recebidos do Tesouro Estadual. De 2009 a 2014, a receita total da FAPESP cresceu 66%.

O desembolso da FAPESP com o fomento à pesquisa em 2014 foi de R\$ 1,15 bilhão. No período de 2009 a 2014, o desembolso com o fomento cresceu 70%.

A Fundação apoia pesquisas em todas as áreas de conhecimento. Saúde é a que, tradicionalmente, recebe maior volume de recursos por concentrar um grande número de pesquisadores no Estado de São Paulo. Essa tendência se repetiu em 2014 e as pesquisas na área de Saúde receberam R\$ 329,32 milhões (28,56%). Na sequência vêm Biologia, R\$ 182,94 milhões (15,87%); Ciências humanas e sociais, R\$ 120,36 milhões (10,44%); Engenharia, R\$ 118,43 milhões (10,27%); e Agronomia e veterinária, R\$ 94,71 milhões (8,21%). Embora a área de Astronomia e ciência espacial não esteja entre as que receberam mais recursos, os gastos com pesquisas nessa área foram 290% superiores ao ano anterior.

Considerando o vínculo institucional do pesquisador, as universidades e instituições de pesquisa que concentram grupos de pesquisa nessas áreas de conhecimento são as que recebem o maior volume de recursos. Em 2014, os projetos coordenados por pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) receberam 47,55% dos recursos, R\$ 548,30 milhões. Aos projetos da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) foram destinados R\$ 164,81 milhões (14,29%). Com pesquisas da Universidade Estadual Paulista (Unesp) foram gastos R\$ 154,59 milhões (13,41%). As instituições federais de ensino superior e pesquisa no Estado de São Paulo receberam R\$ 139,95 milhões (12,14%) do desembolso total da FAPESP,

com destaque para a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), que recebeu R\$ 58,38 milhões, a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), com R\$ 43,82 milhões, e os institutos ligados ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, que receberam R\$ 19,20 milhões.

GRÁFICO 1

Evolução da receita da FAPESP - 2009 a 2014

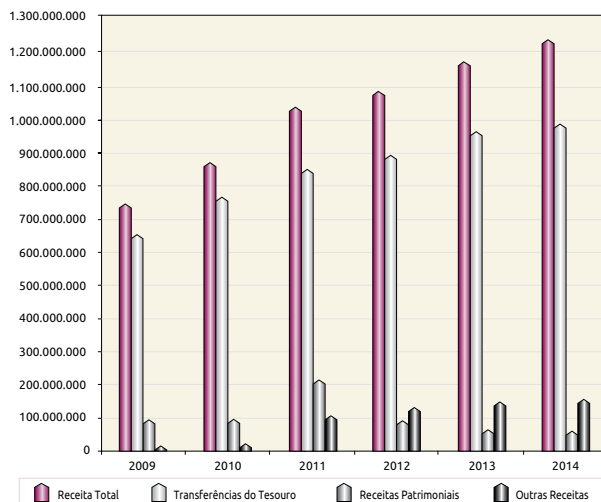
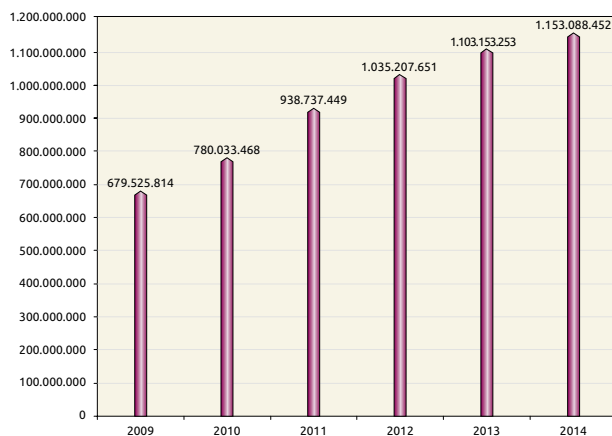
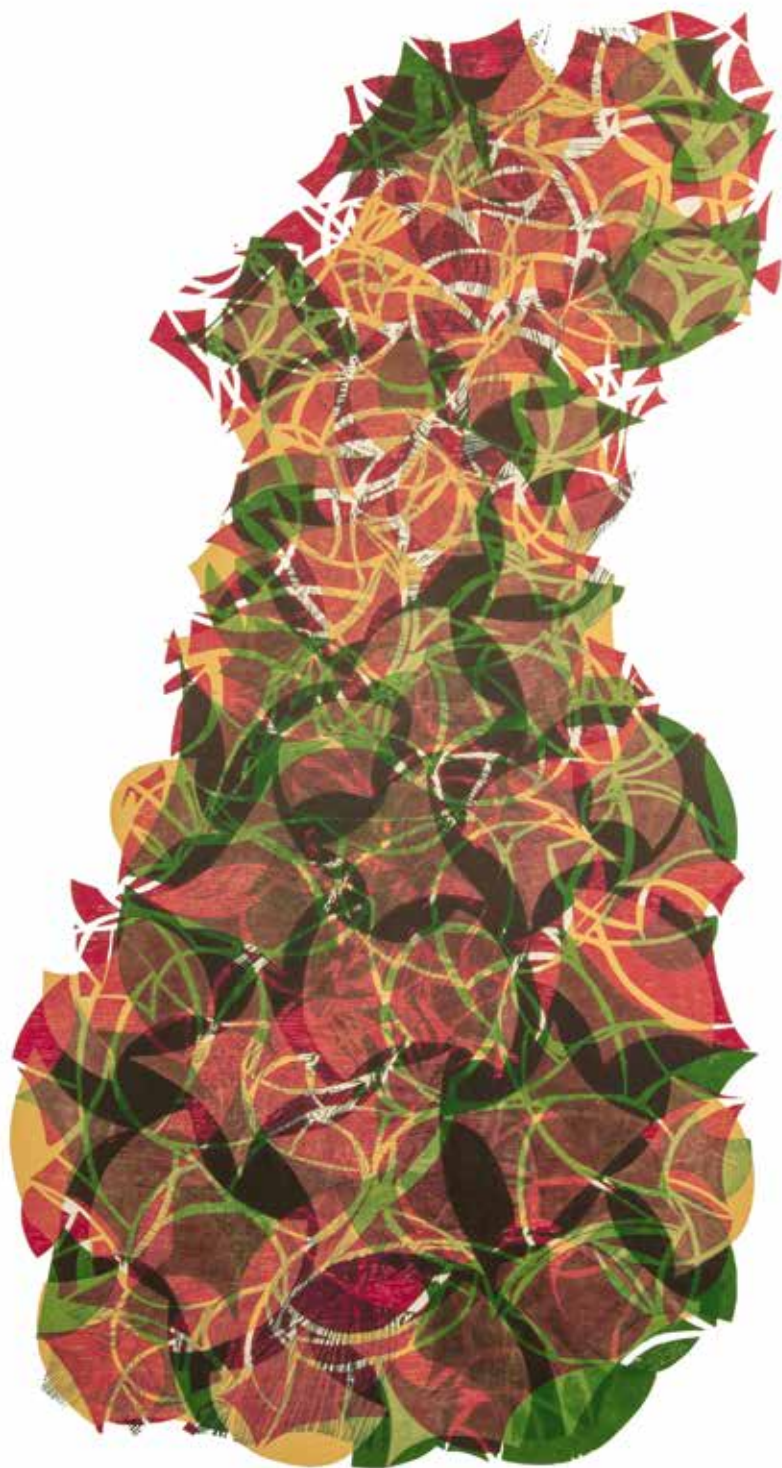


GRÁFICO 2

Evolução do desembolso da FAPESP com o fomento - 2009 a 2014







APLICAÇÃO DOS RECURSOS SEGUNDO OS OBJETIVOS DO FOMENTO

O fomento à pesquisa realizado pela FAPESP busca atingir três objetivos: Apoio ao Avanço do Conhecimento, Apoio à Pesquisa com Vistas a Aplicações e Apoio à Infraestrutura de Pesquisa, embora os objetivos nem sempre estejam tão delimitados.

O Apoio ao Avanço do Conhecimento compreende os programas que qualificam a formação de recursos humanos e estimulam a pesquisa acadêmica. Considerado essencial para a expansão das fronteiras do conhecimento, esse apoio é dado pela FAPESP por meio da concessão de bolsas e auxílios regulares, auxílios à pesquisa, incluindo Temáticos e auxílios à pesquisa no âmbito dos programas Jovens Pesquisadores, São Paulo Excellence Chairs (SPEC) e Capacitação Técnica.

O Apoio à Pesquisa com Vistas a Aplicações procura atender pesquisas com claro potencial de aplicação e interesse econômico e social. São exemplos as pesquisas apoiadas pela FAPESP por meio do programa Pesquisa Inovativa em Pequenas Empresas (PIPE), os estudos apoiados por meio dos programas de Pesquisa em Políticas Públicas (PPP e PP-SUS), a parceria entre empresas e universidades para o desenvolvimento conjunto de conhecimento relevante para a empresa, apoiada pela FAPESP por meio dos programas de Pesquisa em Parceria para Inovação Tecnológica (PITE e PITE-SUS), a pesquisa acadêmica nas áreas de Saúde, Agronomia e veterinária e Engenharias, e as pesquisas desenvolvidas no âmbito dos programas BIOTA, BIOEN, Mudanças Climáticas, CEPID, Ensino Público, Jornalismo Científico (MídiaCiência), CInAPCe e Apoio à Propriedade Intelectual.

O Apoio à Infraestrutura de Pesquisa consiste no desembolso de recursos para assegurar a infraestrutura necessária para a continuidade das pesquisas no Estado de São Paulo, tais como recuperar, modernizar e equipar laboratórios e atualizar acervos de bibliotecas de instituições de ensino e de pesquisa, além de garantir aos pesquisadores acesso rápido à internet.

Partitura (Tropicália), 1994
Xilografia
204 x 101,5 cm

Incursão fractal.
420 peças ajustadas
freneticamente
em registro vivo

Em 2014, o desembolso, conforme os objetivos do fomento, ficou distribuído da seguinte forma:

Apoio ao Avanço do Conhecimento: R\$ 470.796.509 (40,82%)

Apoio à Infraestrutura de Pesquisa: R\$ 85.279.288 (7,40%)

Apoio à Pesquisa com Vistas a Aplicações: R\$ 597.012.655 (51,77%)

GRÁFICO 3

Classificação do desembolso da FAPESP em 2014 por objetivo do fomento

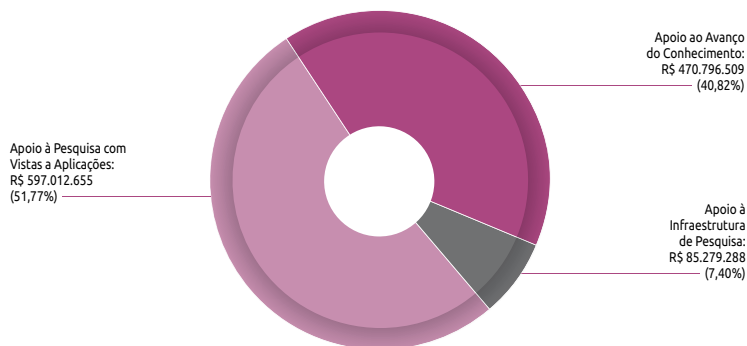


GRÁFICO 4

Evolução do desembolso da FAPESP com apoio ao avanço do conhecimento - 2009 a 2014
(em milhões de R\$ do ano)

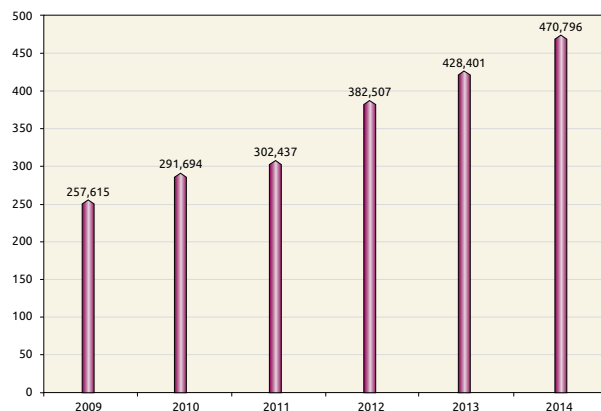
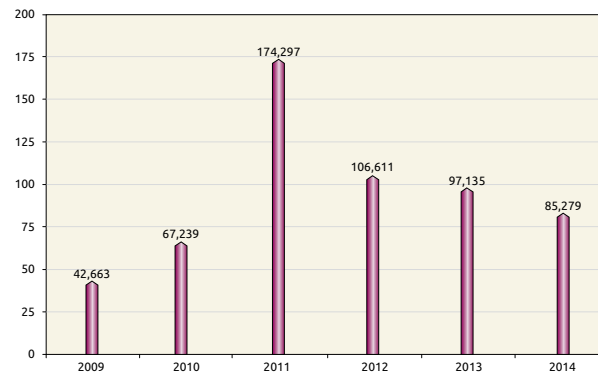
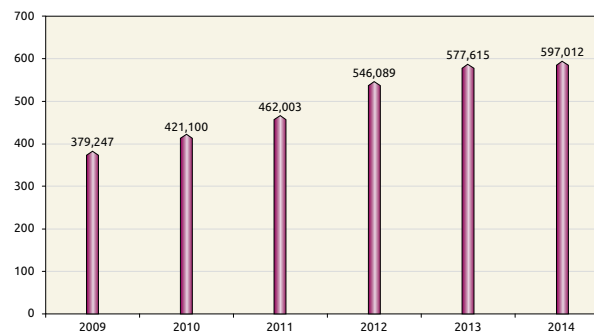
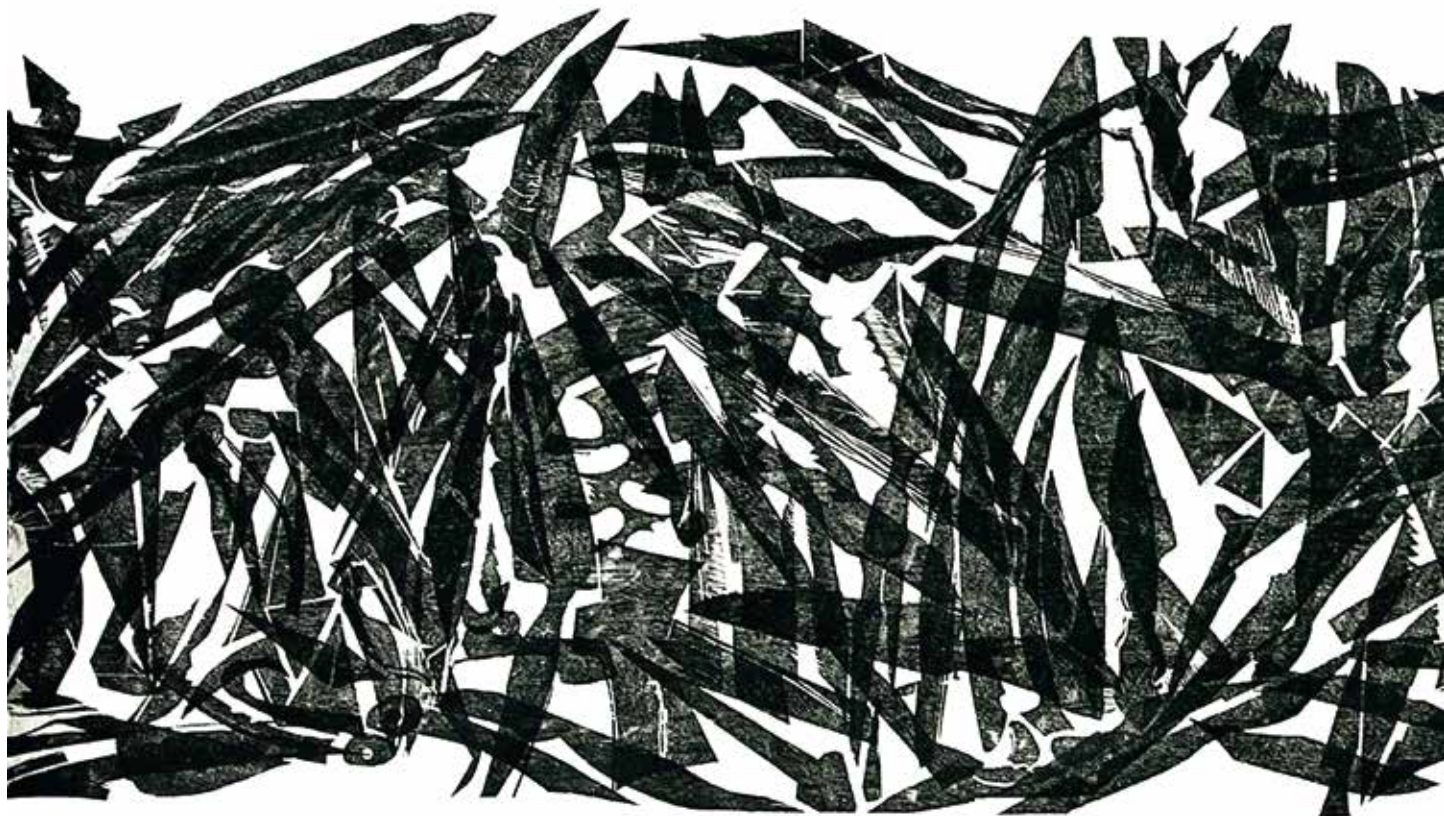


GRÁFICO 5**Evolução do desembolso da FAPESP com apoio à infraestrutura de pesquisa - 2009 a 2014
(em milhões de R\$ do ano)****GRÁFICO 6****Evolução do desembolso da FAPESP com o apoio à pesquisa com vistas a aplicações - 2009 a 2014
(em milhões de R\$ do ano)**

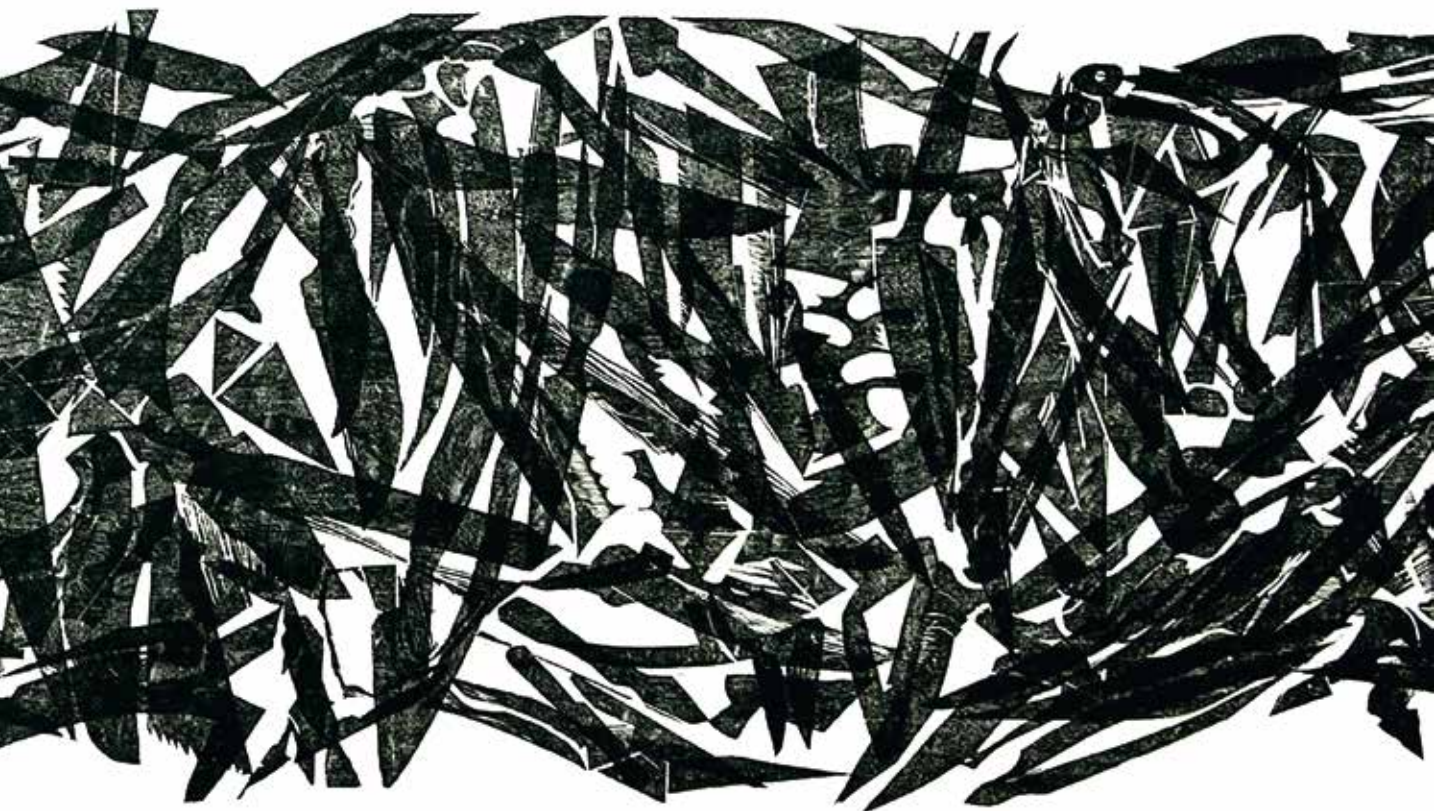


Tetraz, V/B, 2003

Xilografia

150 x 300 cm

Pássaro rutilante...



Tetraz, 2003
Matriz em madeira
de cedro
83 x 318 cm



APLICAÇÃO DOS RECURSOS SEGUNDO A LINHA DE FOMENTO

A FAPESP classifica os projetos de pesquisa em três Linhas de Fomento: Programas Regulares, Programas Especiais e Programas de Pesquisa para Inovação Tecnológica.

Os Programas Regulares atendem a demanda espontânea de pesquisadores e são os meios tradicionais e permanentes de fomento da Fundação. Os Programas Especiais destinam-se a induzir a pesquisa em áreas fundamentais e a superar carências do Sistema de Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo. E os Programas de Pesquisa para Inovação Tecnológica apoiam pesquisas com potencial de desenvolvimento de novas tecnologias ou que contribuam para a formulação de políticas públicas.

Em 2014, o desembolso por linha de fomento foi assim distribuído:

Linha Regular: R\$ 906,45 milhões (78,61%)

Bolsas Regulares: R\$ 482,49 milhões (41,84%)

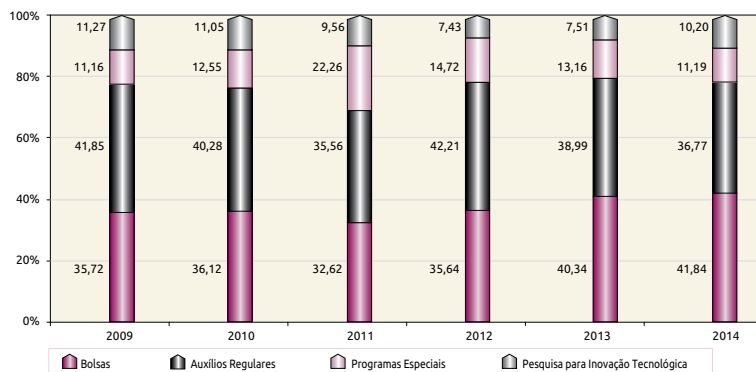
Auxílios Regulares: R\$ 423,96 milhões (36,77%)

Programas Especiais: R\$ 129,06 milhões (11,19%)

Pesquisa para Inovação Tecnológica: R\$ 117,57 milhões (10,20%)

GRÁFICO 7

Participação percentual do desembolso realizado pela FAPESP por linha de fomento, no período de 2009 a 2014



Em 2014, estavam em vigência os seguintes programas nas diversas linhas de fomento:

LINHA REGULAR

Bolsas

Brasil

Iniciação Científica e/ou Tecnológica

Mestrado

Doutorado

Doutorado Direto

Pós-Doutorado

No Exterior

Pesquisa (BPE)

Bolsa de Estágio de Pesquisa no Exterior (BEPE)

Auxílios Regulares à Pesquisa

Auxílios a Projetos de Pesquisa

Auxílio à Pesquisa – Regular

Projetos Temáticos

Vinda de Pesquisador Visitante

Organização de Reunião Científica ou Tecnológica

Escola São Paulo de Ciência Avançada

Participação em Reunião Científica ou Tecnológica

Publicações Científicas

Reparo de Equipamentos

PROGRAMAS ESPECIAIS

Apoio a Jovens Pesquisadores

Programa de Pesquisas em eScience (eSCIENCE)

Ensino Público

Jornalismo Científico (MídiaCiência)

São Paulo Excellence Chairs (SPEC)

Capacitação de Recursos Humanos para Pesquisa (Capacitação Técnica)

Programas de Apoio à Infraestrutura de Pesquisa
Apoio à Infraestrutura de Pesquisa
Programa Rede ANSP
Programa Equipamentos Multiusuários
Programa FAP-Livros
Reserva Técnica para Infraestrutura Institucional de Pesquisa
Reserva Técnica para Conectividade à Rede ANSP
Reserva Técnica para Coordenação de Programa

PROGRAMAS DE PESQUISA PARA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Programa BIOTA-FAPESP
 Programa FAPESP de Pesquisa em Bioenergia (BIOEN)
 Programa FAPESP de Pesquisa sobre Mudanças Climáticas Globais (PFPMCG)
 Programa Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão (CEPID)
 Cooperação Interinstitucional de Apoio a Pesquisas sobre o Cérebro (CInAPCe)
 Programas de Pesquisa em Políticas Públicas
Pesquisa em Políticas Públicas
Pesquisa em Políticas Públicas para o SUS (PP-SUS)
 Programas de Apoio à Pesquisa Inovativa em Micro e Pequenas Empresas
Pesquisa Inovativa em Pequenas Empresas (PIPE)
Programas de Apoio à Pesquisa em Empresas (PIPE Fase 3: PAPPE/Finep)
 Programas de Pesquisa em Parceria para Inovação Tecnológica
Pesquisa em Parceria para Inovação Tecnológica (PITE)
Pesquisa em Parceria para Inovação Tecnológica - SUS (PITE-SUS)
 Programa de Apoio à Propriedade Intelectual (PAPI/Nuplitec)

NÚMERO DE PROJETOS CONTRATADOS

Em 2014 foram contratados 11.609 novos projetos de pesquisa em todas as linhas de fomento:

Bolsas: 6.364
 Auxílios Regulares: 3.949
 Programas Especiais: 1.046
 Programas de Pesquisa para Inovação Tecnológica: 250

Em 2014 estavam vigentes 11.197 bolsas, considerando as contratadas em exercícios anteriores, ainda em andamento, e as contratadas no ano. Estão incluídas as bolsas no país do Programa Regular — Iniciação Científica (IC), Mestrado (MS), Doutorado e Doutorado Direto (DR) e Pós-Doutorado (PD) — e as bolsas contratadas no âmbito dos programas Jovens Pesquisadores (JP), Jornalismo Científico (JC), Pesquisa Inovativa em Pequenas Empresas (PIPE) e Capacitação Técnica (CT).

GRÁFICO 8

Evolução do número de projetos contratados pela FAPESP - 2009 a 2014

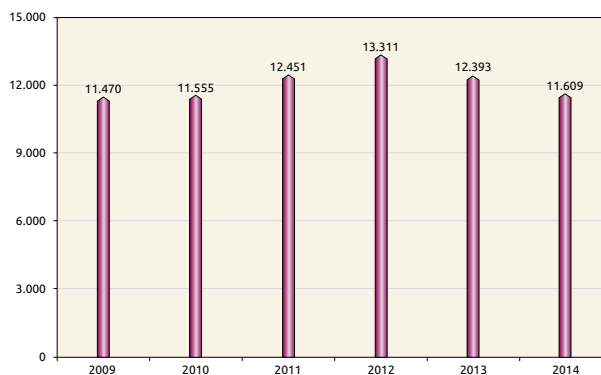
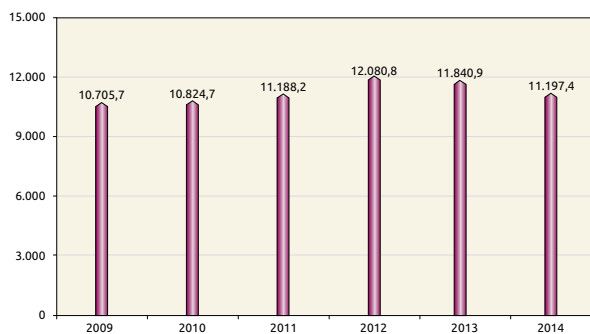


GRÁFICO 9

Evolução do número de bolsas vigentes no ano* - 2009 a 2014



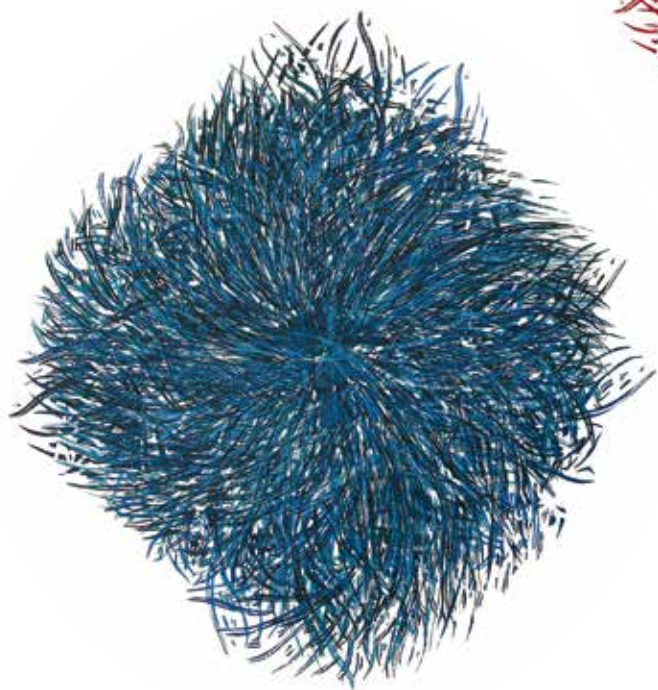
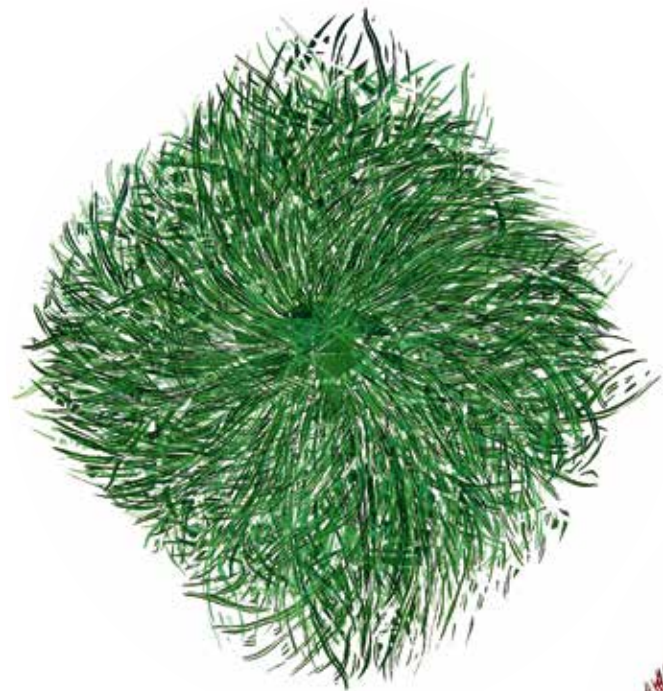
* Média do número de mensalidades pagas ao ano



A Ponte, 2011
Xilografia
180 x 268 cm

Nesse exato momento,
atravessando...





DESTAQUES DA ATUAÇÃO DA FAPESP

SÍNTESE DOS RESULTADOS DA FAPESP EM 2014

Receita: R\$ 1.222.521.710

Desembolso com o fomento: R\$ 1.153.088.452

Desembolso segundo os Objetivos do Fomento:

Apoio ao Avanço do Conhecimento: R\$ 470,79 milhões (40,82%)

Apoio à Infraestrutura de Pesquisa: R\$ 85,28 milhões (7,40%)

Apoio à Pesquisa com Vistas a Aplicações: R\$ 597,01 milhões (51,77%)

Desembolso segundo a Linha do Fomento:

Linha Regular: R\$ 906,45 milhões (78,61%)

Bolsas: R\$ 482,49 milhões (41,84%)

Auxílios Regulares: R\$ 423,96 (36,77%)

Programas Especiais: R\$ 129,06 milhões (11,19%)

Programas de Pesquisa para Inovação Tecnológica: R\$ 117,57 milhões (10,20%)

Os desembolsos referem-se aos gastos com projetos contratados em 2014 e com aqueles contratados em anos anteriores, ainda em andamento. Os novos projetos contratados referem-se apenas aos contratados em 2014.

Número de Novos Projetos Contratados:

Bolsas: 6.364

Auxílios Regulares: 3.949

Programas Especiais: 1.046

Programas de Pesquisa para Inovação Tecnológica: 250

Em 2014, a FAPESP recebeu 11.834 solicitações de bolsas no país e no exterior. O maior volume de solicitações e de contratações ocorreu nas bolsas de Iniciação Científica, seguida de outras modalidades no país, como Mestrado (2.735 solicitações e 1.006 contratações), Doutorado (2.337 solicitações e 1.027 contratações) e Pós-Doutorado (1.827 solicitações e 838 contratações).

COOPERAÇÃO EM PESQUISA

A FAPESP faz importantes esforços para ampliar a produção científica no Estado de São Paulo feita em colaboração com pesquisadores de outros países e, assim, dar maior visibilidade internacional à pesquisa brasileira. Sua estratégia de internacionalização engloba desde linhas de fomento que estimulam o intercâmbio acadêmico, como é o caso da Bolsa de Estágio de Pesquisa no Exterior (BEPE) – que permite a bolsistas de modalidades de bolsas da FAPESP no país estagiarem em universidades no exterior – e da Escola São Paulo de Ciência Avançada, modalidade que cria oportunidade para cientistas de São Paulo organizarem eventos que tragam ao Estado pesquisadores de alta visibilidade mundial e jovens estudantes de pós-graduação ou pós-doutores de outros países e regiões.

Um exemplo do efeito dessas medidas é que as bolsas de doutorado no país têm atraído estrangeiros. Em 2014, pesquisadores de outros países respondiam por 17% das concessões, havendo maior incidência nas áreas de Ciências exatas e da terra, Ciências biológicas e Ciências Humanas.

Em 2014, foram contratadas 984 novas bolsas de estágio de pesquisa no exterior. O desembolso com as bolsas BEPE vigentes no ano representa 13% do total de gastos com bolsas. Os cinco destinos mais procurados pelos bolsistas dessa modalidade foram os Estados Unidos, a França, Inglaterra, Espanha e Canadá. Os Estados Unidos e a Inglaterra foram escolhidos principalmente pelos bolsistas das áreas de Ciências agrárias, Ciências da saúde e Ciências biológicas. Para a França foram especialmente os bolsistas de Ciências exatas e da terra e Ciências da saúde. A Espanha atraiu mais bolsistas de Ciências da saúde, enquanto o Canadá atraiu bolsistas de Ciências agrárias, biológicas e da saúde.

Há ainda programas que proporcionam a vinda de pesquisadores de primeira linha, do exterior, para criar núcleos de pesquisa em universidades paulistas, a exemplo do programa São Paulo Excellence Chairs (SPEC) e Jovens Pesquisadores (JP). Em 2014, a FAPESP contratou três novos projetos SPEC nas áreas de Saúde, Economia e administração e Biologia e 107 novos projetos JP, especialmente na área de Saúde.



Um instrumento fundamental para a colaboração internacional são os acordos de cooperação que a Fundação estabelece com renomadas instituições estrangeiras interessadas em apoiar conjuntamente pesquisas em áreas de interesse comum. Ao longo de 2014, a FAPESP contabilizou 160 acordos de cooperação vigentes, estabelecidos com 137 organizações, entre elas agências de fomento, instituições de ensino superior e pesquisa, instituições multinacionais e empresas. Esse total inclui 120 parcerias firmadas em anos anteriores, cujos contratos estavam vigentes em 2014, além de 40 novos acordos assinados no ano. Dos 160 vigentes no ano, 125 são internacionais e 35 são nacionais. Em relação aos 40 assinados em 2014, 38 são internacionais.

No âmbito desses acordos foram lançados 41 editais para seleção de propostas de pesquisa, sendo 28 deles com apoio de parceiros internacionais e 13 com parceiros nacionais.

O modelo de fomento da FAPESP e as oportunidades de colaboração criadas pela Fundação têm atraído o interesse de muitas nações. Ao longo do ano, a FAPESP recebeu a visita de delegações científicas de países como África do Sul, Alemanha, Canadá, Etiópia, Estados Unidos, França, Holanda, Irã, Japão, Peru, Reino Unido e Tailândia, algumas delas já com parcerias estabelecidas, outras que vislumbram essa possibilidade.

EVENTOS NO EXTERIOR

Resultados de pesquisas produzidas em colaboração com cientistas de outros países têm sido apresentados e debatidos em encontros denominados FAPESP Week, simpósio que a Fundação realiza desde 2011 em conjunto com instituições com as quais já mantém acordo de cooperação ou que há potencial interesse em estabelecer. Nesse caso, cientistas de São Paulo e do país anfitrião apresentam trabalhos em áreas de interesse comum, abrindo a oportunidade para futuras colaborações.

Em anos anteriores já foram realizadas edições da FAPESP Week nos Estados Unidos – em cidades como Washington DC, Morgantown, Cambridge, Charlotte, Raleigh e Chapel Hill –, Canadá (Toronto), Espanha (Salamanca e Madri), Japão (Tóquio) e Reino Unido (Londres). Em 2014, três novas edições promoveram o encontro com cientistas da China (Pequim), Alemanha

(Munique) e Estados Unidos (Califórnia). A importância desses encontros, do ponto de vista científico e das relações internacionais, foi noticiada em 238 reportagens na mídia nacional e internacional. Paralelamente a cada uma das FAPESP Week ocorreu uma adaptação para cada ambiente e idioma da exposição *Brazilian Nature Mystery and Destiny*, que apresenta painéis sobre o trabalho de documentação feito pelo alemão Carl Friedrich Philipp von Martius, um dos mais destacados naturalistas do século XIX e um dos mais importantes pesquisadores da flora brasileira.

Além das FAPESP Week, outra importante atividade da Fundação no exterior foi a realização do FAPESP-US Collaborative Research on the Amazon, em 28 de outubro, em parceria com o Departamento de Energia dos Estados Unidos (DOE, na sigla em inglês). O evento reuniu pesquisadores do Brasil e dos Estados Unidos na sede do Brazil Institute, do Woodrow Wilson International Center for Scholars, em Washington, DC, para discutir alguns dos mais importantes projetos de pesquisa sobre biodiversidade, clima e questões socioeconômicas na Amazônia. Parte desses estudos está sendo feita em conjunto pelos dois países e integra projetos de pesquisa apoiados pela FAPESP e pelo DOE.

A FAPESP também marcou presença em eventos organizados por outras instituições, como a Naturejobs Career Expo 2014, uma das principais feiras de oportunidade de trabalho na área científica, promovida anualmente pela revista *Nature* na capital britânica e que, em 2014, foi realizada pela primeira vez também em Boston (Estados Unidos). Em palestras e em estandes, a FAPESP apresentou oportunidades de pesquisa e pós-doutorado em São Paulo para jovens cientistas estrangeiros.

TEMAS EM PAUTA NA FAPESP

Em 2014, além dos temas tradicionalmente abordados pelos principais programas de pesquisa apoiados pela FAPESP, como biodiversidade, bioenergia, mudanças climáticas globais e inovação tecnológica, também estiveram em pauta os desafios em áreas como e-Science, aviação, integridade científica, ensino superior e políticas de governo em Ciência, Tecnologia e Inovação, entre diversos outros assuntos.

As informações decorrentes das atividades da FAPESP ganham destaque no noticiário nacional e internacional. Em 2014, a Fundação foi noticiada em 9.166 reportagens, todas favoráveis à sua imagem institucional. Interesses diversos motivaram cerca de 2,6 milhões de acessos ao Portal da FAPESP, a participação de mais de 13,5 mil pessoas em seus eventos, além de 4 milhões de consultas da comunidade científica às informações indexadas na Biblioteca Virtual (BV), que reúne dados sobre todos os projetos apoiados pela FAPESP. Somam-se a esses números as 107 mil assinaturas do boletim diário da *Agência FAPESP*, além de mais de 1 milhão de acessos aos sites da *Agência FAPESP* e da revista *Pesquisa FAPESP*.

Epopéia paulista, 2004

Concreto

7300 x 300 cm

Estação da Luz, São Paulo, SP

A Construção de São Paulo, 1998

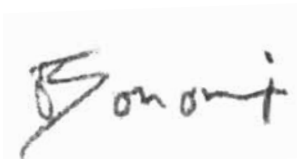
Concreto

2 faces 300 x 600 cm e

2 faces 270 x 300 cm

Estação Jardim São Paulo, SP





Maria Bonomi nasce na aldeia de Meina, na Itália, em 1935. Pouco depois, em 1944, a menina e sua família deixam a Europa em virtude da II Guerra e chegam a São Paulo em 1946.

Na capital paulista, Bonomi constrói sua sólida carreira artística. Inicia seus estudos em 1952 no ateliê de Yolanda Mohalyi, por sugestão de Lasar Segall. Aprende encáustica com Karl Plattner e, em 1955, tem seu primeiro contato com a gravura ao se tornar aluna de Lívio Abramo. Desse encontro nasce uma intensa relação da artista com a matriz, cuja paixão e dedicação a firmam como um dos grandes nomes da história da gravura brasileira.

Em Bonomi, a xilogravura manifesta-se em vitalidade e modernidade. Suas inovadoras pesquisas artísticas caminham no sentido da expansão de sua obra gráfica, com o objetivo de alcançar novos públicos. Para a artista, a gravura nasce de um “pensamento gráfico” no qual o sulco é o protagonista, independente do suporte, podendo, por isso, suas obras serem impressas em papel, poliéster, bronze ou concreto. O que importa para M.B. é alcançar grandes plateias. Tanto assim que, já em 1960, ensina artes gráficas em São Paulo no Estúdio Gravura, ateliê que funda com seu grande mestre Lívio Abramo.

No Brasil e na Europa, estabelece, desde 1952, relevante relação artística com Enrico Prampolini e Emilio Vedova. Nos EUA, em 1958, estuda com o mestre chinês Seong Moy no Pratt de Nova York.

Obtém diversos prêmios ao longo de sua carreira, entre os quais se distinguem o de melhor gravador na Bienal de SP (1965), na Bienal de Paris (1967) e na Bienal de Gravura de Ljubljana (1983).

A partir de 1970, após viagens determinantes para a sua obra, Bonomi dedica-se à série *Transamazônica e China*, com obras que exorbitam as dimensões usuais dessa arte, pois monumentais.

De suas diversas pesquisas gráficas, resultam, em 1972, *Solombras*, peças em poliéster reproduzidas a partir de matrizes de gravuras, em homenagem à Cecília Meireles. Em *Epigramas*, de 1982, o barro transforma-se em objetos fundidos em bronze, latão e alumínio, tal como ocorre com suas obras múltiplas e seus troféus.

Desde 1960 a artista realiza cenários e figurinos para importantes peças teatrais, pelas quais recebe prêmios, como o Molière, em 1966, pela cenografia de *A Megera Domada*.

Tendo sua arte conhecida no Brasil e no exterior, M.B. recebe convites de empresários e arquitetos arrojados para inscrever sua obra em espaços públicos. Destaque para seu primeiro projeto (1976): o altar da igreja da Cruz Torta, em SP; para os gigantescos painéis suspensos criados para o Hotel Maksoud Plaza, também em SP, pelos quais recebe da APCA o Grande Prêmio da Crítica de 1979; e para o *Futura Memória* (1989), painel em solo-cimento erguido no Memorial da América Latina a pedido de Oscar Niemeyer.

Além de sua arte, exalta-se também a postura política da artista, que eclode, em 1971, na série litográfica *Balada do Terror e Oito Variações*, com o impressor Octávio Pereira, na qual a artista assume sua oposição ao regime militar.

Anos mais tarde, por ocasião de uma palestra sobre arte chinesa, conferida no MAM/SP, a artista é arbitrariamente presa, amarrada e encapuzada, depois conduzida ao quartel da rua Tutoia, em SP, acusada de simpatizante do comunismo. Ainda que submetida a exaustivos interrogatórios, é liberada sem nenhuma acusação formal.

Essa luta e dedicação de M.B. mostra-se também em sua preocupação com a arte e a coletividade. Em 1971, quando realiza uma mostra individual no MAM/RJ, monta ateliê no qual o público visitante experimenta o processo de gravação e impressão de xilogravuras e adquire as obras por preços acessíveis.

Para evidenciar seu pensamento sobre a relação entre arte e público, M.B. doutora-se, em 1999, em Poéticas Visuais pela ECA/USP. Em sua tese, “Arte Pública – Sistema Expressivo/Anterioridade”, a artista mostra que a arte tem de ser socializada.

Levando a arte coletiva às últimas consequências, Bonomi inaugura, em 2005, *Epopéia Paulista*, painel de 73 m instalado na Estação da Luz. Nele, artistas, operários, técnicos e estudantes trabalham na confecção das matrizes no ateliê instalado no Anexo do MAC/USP. No projeto *Etnias: do Primeiro e Sempre Brasil*, Bonomi repete essa experiência coletiva e instala, novamente por convite de Oscar Niemeyer, painel no Memorial da América Latina.

Comemorando seus mais de 60 anos de carreira, M.B. inaugura uma série de exposições individuais, nas quais apresenta uma seleção de seus trabalhos mais importantes. Nessas mostras, organizadas na Pinacoteca de São Paulo (2008), na 32 Gallery de Londres (2009), no CCBB de Brasília (2011), na Maison de l’Amérique Latine de Paris (2012) e no Circulo de Bellas Artes de Madri (2013), Bonomi continua a demonstrar toda sua qualidade e energia em obras como *A Ponte*, *Love Layers* e *Amor Inscrito*, séries de trabalhos tridimensionais gravados em metal, assim como na série *Águas Sólidas*, obras em aço recortado a laser.

Esse ímpeto criador de Maria Bonomi mostra-se vigoroso na instalação *Circumstantiam*, levada, a convite do Sesc, em 2014, no vão do Sesc Belenzinho, no qual inscreve 15 xilogravuras em 21 quadrantes de 4x4 m cada, entre cabos e espelhos suspensos, executadas em papeis recicláveis e em alumínio degradável, exemplo de obra efêmera a ser distribuída em espaço público após seu desmanche, como em *Infecção da Memória*, de 2005.

Atualmente, convidada pela Bienal de Artes Gráficas de Guanlan (China) para integrar o “G. Original Printmaking Base”, Maria Bonomi trabalha em obras inéditas nas quais atualiza temas já abordados e reinventa proposições artísticas, como, aliás, sempre o fez ao longo de sua inquestionável carreira.



Yugoslavia II – A Guerra, 1993

Água-forte
67,6 x 95,3 cm

Registro da injustiça

PRODUÇÃO EDITORIAL

COORDENAÇÃO

Gerência de Comunicação da FAPESP

EDITORA EXECUTIVA

Maria da Graça Mascarenhas

EDITORA ASSISTENTE

Jussara Mangini

PROJETO GRÁFICO

Hélio de Almeida e Thereza Almeida

*Dados sobre as obras coligidos no Atelier Maria Bonomi
por Fabrício Reiner*

Fotografias por Lauro Rocha de Souza

REVISÃO

Dinorah Ereno

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Thereza Almeida

ILUSTRAÇÕES, ARTE FINAL E PRODUÇÃO GRÁFICA

Tânia Maria / acomte

FINALIZAÇÃO GRÁFICA

Tatiane Britto Costa

PRÉ-IMPRESSÃO, IMPRESSÃO E ACABAMENTO

Pancrom

TIRAGEM

2.000 exemplares



FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Rua Pio XI, 1500, Alto da Lapa
05468-901 - São Paulo, SP - Brasil
+ 55 (11) 3838-4000
www.fapesp.br



Secretaria de Desenvolvimento
Econômico, Ciência e Tecnologia

